

PRÁTICAS DEVOCIONAIS

CAPÍTULO 7 – PRÁTICA DA INTROSPECÇÃO – 1ª PARTE

O que é a prática da introspecção? É a arte de nos investigarmos de forma detalhada e rigorosa com o propósito de localizar os erros e os acertos, as boas qualidades e as más qualidades, a virtude e o pecado, o sucesso e o fracasso, sempre da perspectiva cristã.

É possível que, depois do Pai Nosso, talvez a oração mais repetida pelos cristãos seja a famosa oração do rei Davi: *“Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno”* (Sl.139.23-24). Ler: Sl.139.1-6. É muito provável que esse pedido de sondagem esteja intimamente relacionado com a tremenda dificuldade do salmista em admitir plenamente o grave pecado que ele havia cometido contra Urias, contra a família, contra o povo e contra Deus, ao cometer o adultério com Bate-Seba (Sm.12.1-15). A prática da introspecção é necessária por causa da dificuldade natural que temos de admitir e nomear as próprias faltas (Sl.19.12).

É curioso e instrutivo notar que há alguns verbos presentes na Bíblia (Almeida Revista e Atualizada) que expressam a ação de investigação do conteúdo humano (seu comportamento, suas tendências, seus desejos e seus mistérios). São eles:

- **Examinar:** diz respeito a ação de considerar, investigar, observar, analisar atenta e minuciosamente. Temos a mesma ideia nas instruções para a celebração da Ceia do Senhor: *“Examine-se o homem a si mesmo e, assim, coma do pão e beba do cálice”* (1Co.11.28). Ler: Sf.2.1

- **Esquadrinhar:** Diz respeito a ação de investigar a área toda “miudamente”, pedaço por pedaço, quadrinho por quadrinho. O salmista afirma: *“Esquadrinhas o meu andar (o homem em pé, durante o dia) e o meu deitar (o homem deitado, durante a noite), e conheces todos os meus caminhos”* (Sl.139.3).

- **Sondar:** Diz respeito a ação de examinar profundamente todo o interior, como se fosse com o auxílio de uma sonda (aparelho com o qual é possível conhecer o fundo do mar, o subsolo, etc). É nesse sentido que o salmista ora: *“Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração”* (Sl.139.23). Podemos aprender com Salomão que a sondagem de Deus é mais válida que a autocrítica: *“Todo caminho do homem é reto aos seus próprios olhos, mas o Senhor sonda os corações”* (Pv.21.2).

- **Provar:** Diz respeito a ação de submeter a pessoa a um teste para ver como ela pensa, sente e reage. Em Pv.17.3, aprendemos que assim como o crisol prova a prata, e o forno prova o ouro, o Senhor prova os corações. O crisol é um recipiente no qual a prata é apurada e purificada.

Metaforicamente, o crisol diz respeito as circunstâncias da vida que nos provam e nos purificam para evidenciar as qualidades presentes em nós. Ler: Hb.11.17.

Uma vez conscientes de que a sondagem é importante, podemos perguntar: Como deve ser a sondagem? Há áreas em que a sondagem é desnecessária?

Podemos afirmar que a sondagem deve ser ampla e profunda. Nenhuma área da vida deve ficar de fora da sondagem, pois é possível que o problema da infecção moral esteja justamente em uma das várias áreas de nossa vida. Lembremos que “sem diagnóstico não há tratamento e sem tratamento não há cura”. Há alguns princípios que podem muito nos ajudar nesse sentido:

1 – É preciso sondar a nascente de tudo: É do coração que *“procedem as fontes da vida”* (Pv.4.23), de forma que é de lá, do coração, que nasce tudo. A questão é: quem tem competência para sondar o coração? Jeremias nos ensina que Deus é capaz de provar *“o mais íntimo do coração”* (Jr.11.20) e o salmista afirma: *“Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração”* (Sl.139.23).

2 – É preciso sondar as razões pessoais: Por que eu penso assim? Por que eu falo assim? Por que eu me comporto assim? Admitamos: nem sempre conhecemos a verdadeira motivação que está na base de nossos pensamentos e ações. Assim como nem sempre nossas motivações são puras. Ler: Fl.1.15.

3 – É preciso sondar as reações a que estamos sujeitos: O modo como reagimos às ações que chegam até nós, refletem muito sobre quem nós somos. Nossas reações revelam o conteúdo de nossa espiritualidade. Exemplos: Gn.4.5; Gn.4.23; Ex.32.11; Mc.10.22.

4 – É preciso sondar a consciência: Nem sempre a consciência é um referencial seguro. Às vezes, a consciência, pode nos apoiar a fazer bobagens e cometer graves erros. A consciência pode ser boa (1Tm.1.5), limpa (1Tm.3.9) e pura (2Tm.1.3), mas também pode ser fraca (1Co.8.7), corrompida (Tt.1.15) e cauterizada (1Tm.4.2).

5 – É preciso sondar o caráter: Será que o meu modo de ser, de sentir e de agir inclui somente boas qualidades? Temos aqui uma questão muito séria. Lembremos que Absalão era celebrado por sua beleza e qualidades físicas, mas mostrou-se um péssimo caráter (2Sm.14.25). Já Timóteo, embora se mostrasse fisicamente não muito saudável (1Tm.5.23), possuía um caráter aprovado (Fp.2.22).

No próximo estudo, continuaremos a refletir em mais alguns princípios que podem nos ajudar na tarefa da autossondagem, assim como estudaremos acerca da sondagem alheia e da sondagem que Deus opera em nós. Que Deus tenha misericórdia de nós e nos transforme para a Sua Glória.